FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil

ANO XLIV ★ São Paulo — Sabado, 14 de março de 1964 ★ N.º 12.690

Tunel Suiça-Italia

CRA SAN BRETANO, Italia, 13 (UPI) — O tunel ... rodoviario, que une a Italia a Suiça, cuja inauguração está marcada para quinta-feira, será utilizado ... apenas minutos antes dessa data, em missão de ... Domenico, uma ambulancia levara a jovem ... de Avila, que sofre de tuberculose, para ser ... tratamento em uma clinica suiça. Os ... egencia e um medico italiano a acompanharão ... 8,2 metros de tunel sob os Alpes. Uma ... para ocorrer.

VENDA PROIBIDA | EXEMPLAR DE ASSINANTE

Goleada paulista

RECIFE, 13 (FOLHA) — Teve acontecimento ontem a noite nesta capital, o XXVI Campeonato Brasileiro de Basquetebol, assim em seu ... rano de 2 partidas. A preliminar foi vencida pel ... la sobre o Rio Grande do Sul pelo ... 66. Na partida de fundo, ... cabendo à vitoria a representação ... 72 a 70. Os cearenses terminaram o primeiro tempo vencendo pela diferença de 2 pontos. Na segunda fase os guanabarinos ... frente no marcador e ... dramatica, ora o Ceara ... Guanabara, quem venceu, mas sempre ... no maximo dois pontos.

JG surpreende o país: refinarias encampadas

Foi fogo

Arrais fala. Pediu reformas. Brizola pediu o fechamento do Congresso. JG inflamou o povo, mas só houve fogo em faixas da PETROBRAS.

Falando ontem a multidão constituida de dezenas de milhares de pessoas, o presidente João Goulart surpreendeu o país ao anunciar que havia assinado o decreto de encampação de Capuava e de todas as refinarias particulares de petroleo. Informou tambem que assinara o decreto da SUPRA.

Ao iniciar seu discurso de 65 minutos, no comicio da Guanabara, o orador advertiu que seria franco, sincero e até rude, para ser bem entendido por todos os brasileiros.

O presidente salientou que o decreto da SUPRA representa apenas um passo inicial para a reforma agraria, que somente será possivel com a reforma da Constituição, tecnica da qual está o povo".

Brizola

O deputado Leonel Brizola, em seu discurso, preconizou a formação de "um Congresso popular, integrado por camponeses, sargentos e oficiais nacionalistas", como "a unica saida pacifica para o impasse em que se encontra o nosso povo". Após dizer que sua palavra talvez estivesse sendo impugnada, afirmou o sr. Leonel Brizola que "não aceitamos golpes contra os nossos direitos e liberdades e que "temos que nos organizar para enfrentar a violencia e nos preparar para responder violencia com violencia".

O ex-governador gaúcho foi constantemente interrompido, em suas criticas ao Congresso, pela assistencia, aos gritos de "feche, feche, feche".

Refinarias

No surpreendente anuncio da encampação das refinarias particulares de petroleo, o sr. João Goulart disse que elas, a partir daquele instante, passavam a pertencer ao povo. Ao assinar o decreto ... procurara ser fiel ao espirito de lei inspirada nos ideais patrioticos e imortais do presidente Vargas.

Capuava, uma das refinarias encampadas, estava na noite de ontem guardada por soldados da Força Publica, armados de metralhadoras. A diretoria da empresa passou a noite no interior da emissora.

O decreto de encampação (integra na pag. 7) foi divulgado no Rio pouco depois do comicio.

Lacerda

No comicio de 90 minutos que se seguiu à inauguração do novo supermercado de Cascadura, o governador Carlos Lacerda disse que "a principal reforma de que o pais necessita é a reforma das consciencias, para que fique livre dos traidores que estão enquistados nas cupulas sindicais e nos orgãos governamentais." Referindo-se ao comicio da Central, disse o governador da Guanabara que "quem deseja falar ou dialogar com o povo não precisa de tanques para garanti-lo". E acrescentou: "O povo não pode ficar entre o dilema reforma ou revolução". Na verdade, nao podemos aceitar a reforma dos incompetentes e dos gatunos, nem a revolução dos traidores".

SUPRA

O decreto da SUPRA (integra na pagina 7), que o presidente João Goulart assinou ontem, declara de interesse social, para fins de desapropriação, as areas rurais que ladeiam os eixos rodoviarios federais, os leitos das ferrovias nacionais e as terras beneficiadas ou recuperadas por investimentos exclusivos da União em obras de irrigação, drenagem e açudagem, atualmente inexploradas ou exploradas contrariamente à função social da propriedade.

Pelo decreto, a SUPRA fica autorizada a baixar os atos necessarios à complementação das disposições nele contidas. As desapropriações serão efetivadas, de preferencia, nas areas mais populosas.

Voto ao analfabeto

O presidente anunciou tambem que acaba de enviar ao Congresso mensagens dispondo sobre a reforma eleitoral e sobre a reforma universitaria. A reforma eleitoral preconizada pelo Executivo incluirá o voto do analfabeto e a elegibilidade das praças de pré. O presidente não se estendeu sobre a reforma universitaria, limitando-se a dizer que será a "reclamada pelos estudantes brasileiros". Informou ainda que nas proximas horas assinará decreto que regulamenta os aluguéis de apartamentos para impedir "os preços extorsivos e abominaveis".

Páginas 3, 5, 6, 7 e ultima do 1.o cad.

Nossa opinião

... de longa pre... foi realiza... em maiores ... o comi... Guanabara. Co... mentavel, se... mos os ata... presidente a ... cisão, que ele ... fender, e a ... nado candida... puração pre... de procura... Resta saber ... as Armadas ... o presi... o a Cons... ficarão ... tradição e ... os insti... patria. ... que?" ...

Mandado de prisão para Placido e Delelis

PAG. 3

Errou 6 tiros e matou o ex-patrão a faca

ULT. PAG.

Matou a mulher a facadas

ULT. PAG.

Em vigencia novos preços para o café

... 2 ... cad.

Interlagos tem duas provas hoje

SEÇÃO DE ESPORTES

Confusões preocupam Corintians

SEÇÃO DE ESPORTES

O dedo, a mulher, a côr e o texto

... FOLHA ...TRADA

O mar mata 2.0 mil por ano

... FOLHA ...TRADA

Assuntos diversos

Exterior 2
Politica 3
Editoriais 4

Caderno Classificados

Aerologia 8
Administração 8
Educação 8
Engenharia 8
Juridica 8
Medicina 8
Trabalhismo 8
Vida Cientifica 8

Gasolina vai subir menos de Cr$ 10

RIO, 13 (FOLHA) — O presidente do Conselho Nacional do Petroleo, sr. Carlos Meireles, manifestando-se a respeito do aumento de gasolina, afirmou que este não deverá superar a 10 cruzeiros o litro. Quanto ao custo dos derivados do petroleo, declarou que uma comissão do Conselho Nacional do Petroleo está apreciando o problema; entretanto, não foram ainda fixados definitivamente os novos preços daqueles produtos, nem a data em que entrarão em vigor.

Turquia: ultimato a Chipre

ANCARA, 13 (AFP-UPI-FOLHA) — O governo turco enviou um ultimato ao presidente cipriota Macarios, exigindo a imediata cessação de fogo na ilha, sob pena de intervenção.

Em consequencia, Chipre convocou uma reunião do Conselho de Segurança da ONU, "para estudar a ameaça turca de agressão". A Grecia divulgou nota oficial, afirmando que "reagirá imediatamente" se a Turquia invadir Chipre.

PAG. 2

Hoje é dia de Rio-São Paulo

O Torneio Rio-São Paulo vai começar hoje com dois jogos, dois quais o primeiro será efetuado no Pacaembu, a tarde, entre São Paulo e Portuguesa de Desportos, e o outro a noite no Maracanã, onde estarão Fluminense e Vasco da Gama. Aqui, além da preliminar de juvenis, há as estreias de Del Vecchio, Henrique e Dida. Lá, o melhor poderá ser o Palmeiras, adversario do Bangu na tarde de amanhã, que reserva para o Pacaembu um campeão, o Flamengo, e o Corintians, que ainda é novidade.

SEÇÃO DE ESPORTES

As faixas encheram o espaço: todas pediam reformas.

Veredicto de Ruby pode sair hoje

DALLAS, 13 (AFP-UPI-FOLHA) — Encerrou-se hoje o interrogatorio das testemunhas no processo de Jack Ruby, com o depoimento de um psiquiatra da defesa — que afirmou que Ruby tem epilepsia psicomotriz. Agora a defesa e acusação apresentarão suas teses finais, e o juri reunir-se-á para deliberar e o veredicto será divulgado provavelmente amanhã à tarde. Ruby poderá ser libertado, internado num hospicio, condenado à prisão ou à morte; sua sorte será televisionada para toda a nação, por duas redes nacionais de TV.

PAG. 2

Rusk quer comercio com URSS

WASHINGTON, 13 (AFP-UPI-FOLHA) — O secretario de Estado norte-americano Dean Rusk declarou que os EUA deverão aumentar seu comercio com o bloco comunista, um comercio flexivel, que sirva a nossos interesses.

Rusk, nessa flexibilidade, emoldura a diferenciação dos paises comunistas, de acordo com sua maior ou menor disposição de cooperar para a causa da paz. E declara que o comercio com a Europa Oriental tria-la de volta a seus antigos contatos no Ocidente.

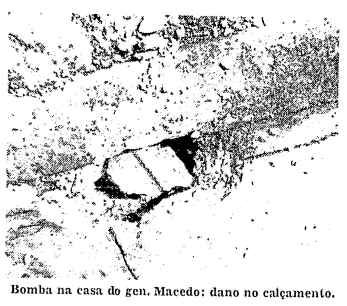
PAG. 2

"Quinzinho" denunciado: lenocinio

Enquanto o promotor Oliveira Peres denunciava ontem ao juiz da 7.a Vara Criminal Joaquim Pereira da Costa, o "Quinzinho", por crime de exploração do lenocinio, Hiroito de Morais Joanides, seu rival e concorrente na pratica do mesmo delito, era absolvido por carencia de provas pelo juiz Ricardo Couto, da 3.a Vara.

Junto com "Quinzinho" foi denunciado seu lugar-tenente Orlando Teles Perilo; com Hiroito, foram declarados inocentes Osni Freitas de Almeida, Osvaldo Ribeiro, Juraci de Mutiis e Nildo Palerno, o "Gregorio". O juiz ressaltou a periculosidade de Hiroito e seus comparsas, mas teve de considerar, secundando o promotor Prado Bastos, que as provas contra estes eram "negativas e inconvincentes".

ULT. PAG.



Bomba na casa do gen. Aluisio: só vidro quebrado.

Bomba na casa do gen. Macedo: dano no calçamento.

Paulistas oram na Sé contra o comicio de Goulart

HOJE:
AS MELHORES OFERTAS IMOBILIÁRIAS ESTÃO AQUI
CADERNO DE CLASSIFICADOS

Ruth GUIMARÃES

Dos complexos

O pai do seu Gentil matou um lobisomem, ali pelas oito horas, mas fez tamanho barulho que acordou todas as crianças da comadre, que dormem cedo; ela não tem televisão. Foi um alvoroço. Criançada queria ir ver o lobisomem, o avô não deixou, o menorzinho foi apanhado em flagrante de desobediencia, tentando espiar, e voltou a poder de palmadas para dentro. Os outros já erguiam as cabecinhas inquietas, o que foi? onde está? quem foi? quem matou o quê? Marina precisava fazer uma visita, nem pôde, que o povo-mirim não pegava mais no sono, não adiantavam ralhos "Tambem, o senhor bem podia ter feito menos barulho, pra matar esse tal de lobisomem", foi o que Marina disse, com isto o velho emburrou e de entusiasmado que estava caiu à temperatura zero, não disse mais uma palavra, e a noite acabou completamente estragada. Ai, vida!

A conclusão que ela tirou dos acontecimentos foi um disparate: que antigamente, no meu tempo, comadre, criança não dava esse trabalho. A gente obedecia só ao olhar. Tambem a vara de marmelo comia solta. Ninguem me tira que nós não sabemos educar. Filho manda na gente. E' mamãe você pra cá e mamãe você para lá, e a senhora é arcaica e a senhora não entende disso. Fez uma pausa:

— Comadre!
— Hein?!
— O que é complexo?
— Não sei.
— Ora, comadre, com efeito! Uma coisa que todo o mundo sabe. Você nem parece estudada.
Com essa comadre tenho que ser muito cautelosa.
— Bom. Isso que todo o mundo sabe, eu tambem sei.
— Então me explique.
(E agora?)
— Quando uma criança apanha frequentemente e sem motivo, guarda ressentimento e vai ficando desconfiada. Acaba perdendo a iniciativa, sendo de modo pouco natural. Está complexada.

Lá em casa não aconteceu nada disso.

— Ou quando se chama alguem de relaxado, preguiçoso, e isto e mais aquilo. Essas coisas que a gente manda lá para o porão da consciencia, um dia saem da maneira mais inoportuna.

— Criança que apanha toda a hora fica [illegible], criança que a gente xinga de relaxada fica relaxada. Isso é velho. Qualquer um sabe. O resto não entendi nada. Que porão? Sair de onde? Que é isso de inoportuna? E' importuna, mulher de Deus!

— Acho que vou contar uma historia, para você apanhar melhor o [illegible]. Você conhece [illegible] Aninha do Pedro Luis? [illegible] Pedro Luis, na hora de sair de casa, falou: Aninha, você, quando for para o lado da Olaria, [illegible] e bordeja e pede pro Zé Moreno [illegible] entrega de [illegible]. Mas não vá chamar o homem de Zé Moreno [illegible] que ele fica uma onça. [illegible] você e tem uma boca [illegible].

— [illegible] bem! — concordou a Aninha, lavando a louça do café.

Pedro Luis [illegible] de fazer a barba, tomou café e [illegible]
— Não vá chamar o homem de Zé M[illegible]
[illegible] tem perigo.
A Aninha ele ainda avisou:
— Cuidado! Não chame o homem [illegible].
— Ora, Pedro, chega! Não sou criança.
[illegible] Aninha tirou o avental e foi.
— Seu Zé! — ela falou com [illegible] cuidado, pensando bem no que dizia. E ficou satisfeita [illegible] de dizer o apelido [illegible]. — Seu Zé, o Pedro mandou dizer para o senhor deixar lá em casa [illegible] uma carroça de [illegible].
[illegible] Marina deu [illegible].
[illegible] Aninha [illegible].
[illegible] e contestou.
— Você entendeu? — eu não [illegible] o exemplo. O [illegible] que uma [illegible] e se [illegible]. Você está entendendo mesmo?
— Claro! Não sou tão burra. [illegible] sem ter mais nada.
— Comadre! — fanou.
— Hein?!
— [illegible] de [illegible] é a mesma coisa que a de [illegible]?

Jornal velho

(Da FOLHA DA TARDE de 14 março 1953)

SECA ANORMAL — O Conselho Estadual de Energia Eletrica pretendia restringir o consumo de força e luz, considerando a redução dos niveis dos reservatorios da Light, decorrente da anormal [illegible] tiagem.

ANTES DE BRASILIA — O jornal prossegue em sua campanha pela interiorização da capital da Republica. Transferi-la para o Planalto Central seria "dar execução a [illegible] mandamento da Constituição Federal, vigente desde 1891 e até hoje desrespeitado e esquecido".

MUSICA POPULAR — Figuravam nas "paradas de sucessos" o maxixe "Mulatinho", gravado por Hebe Camargo, e o samba "O Brasil há de ganhar", de autoria de Ari Barroso, interpretado por Linda Batista.

GUALICHO — O grande Gualicho, que estivera temporariamente afastado das pistas, voltaria a ser apresentado ao publico, dando um galope na raia, numa das proximas reuniões turfisticas no prado de Cidade Jardim.

FUTEBOL — O tecnico da Portuguesa de Desportos procurava contratar dois chilenos para reforçar o quadro. O tecnico era Amoré Moreira. Como hoje, onze anos depois.

FEIJAO — A manchete denunciava que o feijão dobrara de preço em menos de um mês. Pulara de sete para quinze cruzeiros o quilo! — exclamava, assombrado, o noticiarista.

Café

SANTOS — O tipo 4, estilo Santos, foi cotado ontem ao preço de Cr$ 4.983,50 por 10 quilos e o mercado funcionou firme.

RIO — Este mercado não funcionou ontem.

PARANAGUA — O tipo 4, mole, foi cotado nesta praça, ontem, ao preço de Cr$ 5.300,00 por 10 quilos, e o mercado funcionou estavel.

FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil

Cambio

DOLAR — Oficial Cr$ 600,00 compra e Cr$ 620,00 venda (Itens de 4 a 7 da Instrução n.o 263).

DOLAR — Livre Cr$ 1.140,00 compra e Cr$ 1.180,00 venda.

LIBRA — Livre Cr$ 3.189,72 compra e Cr$ 3.307,54 venda.

MERCADO NEGRO — Manual — Cr$ .... 1.480,00 compra e Cr$ 1.510,00 venda. Paralelo Cr$ 1.470,00 compra e Cr$ 1.480,00 venda

Para quê?

Depois de uma longa, sensacionalista e até por vezes ridicula preparação psicologica, realizou-se sem maiores incidentes, como era de esperar, o comicio que as esquerdas promoveram na Guanabara.

O tom foi aquele que se esperava, porem os atos realizados foram maiores, sem duvida, do que seria de pensar, pois, alem de anunciar a assinatura do decreto de desapropriação, da SUPRA, o presidente tambem comunicou a assinatura do decreto de desapropriação de todas as refinarias particulares.

A pregação reformista de sempre, sem o menor esforço para dar-lhe o conteudo pelo qual se interessam tantos brasileiros sinceros, que reconhecem a necessidade de muitas reformas, porem feitas com honestidade. E nessa pregação, os ataques costumeiros à Constituição que o presidente jurou defender e respeitar, e a afirmação, sem duvida lamentavel, de que a multidão vale mais que a Constituição. Lamentavel especialmente quando se pensa em termos daquela multidão, arregimentada, como todos sabem, para bater palmas nas horas certas às palavras do presidente, que se porta como um pré-"fuehrer". E tambem, nessa pregação, a insinuação de que o poder publico não se oporia aos que invadissem terras, num evidente convite à desordem e à ilegalidade (não se falou, em nenhum momento, na lei e na legalidade, senão para enxovalhar a lei maxima do pais). Isto, para não lembrar a infeliz referencia ao rosario das senhoras mineiras, numa demonstração de que nada mais se acha o governo disposto a respeitar. E para não falar tambem das referencias à legalização do comunismo no pais.

E' tempo de perguntar qual a verdadeira finalidade desse comicio. Assinar os decretos da SUPRA e da desapropriação das refinarias particulares constituiria na verdade ato que, por mais transcendental que o considere o governo, dispensaria o espetaculo e o cenario organizados à custa do dinheiro do povo. Com mais dignidade far-se-ia a assinatura longe do ambiente de agitação e passionalismo do comicio.

Dar uma demonstração de força, eis outro objetivo que nem se deve considerar, porque a um presidente, num pais tranquilo como o nosso, não é dificil reunir a multidão que queira e organizar os mais vistosos espetaculos de pirotecnia. Incitar o povo, com essa demonstração, contra determinados obstaculos que se opõem às ambições do presidente e de seus aulicos? Talvez especialmente quando se considera que o comicio foi organizado na Guanabara, em completa ofensa à lei daquele Estado, e que o presidente, deixando de lado a dignidade natural de seu cargo, não poucas vezes agiu no comicio como um chefe de Estado que deseja, a qualquer preço, evitar que determinado candidato possa sequer aspirar ao cargo de presidente, mediante eleição.

O que mais preocupa, entretanto, não é isso. E' que a organização e o tom do discurso têm muito dos movimentos que os candidatos a ditador seguem, para matar a democracia — a democracia tão rudemente caricaturada pelo presidente em suas palavras. Embora o sr. João Goulart haja declarado que não tem propositos pessoais e que apenas pensa no povo e em seu sucessor, as aparencias permitem raciocinar às avessas. O comicio de ontem, se não foi um comicio de pré-ditadura, terá sido um comicio de lançamento de um espurio movimento de reeleição do proprio sr. João Goulart. Resta saber se as Forças Armadas, peça fundamental para qualquer mudança desse tipo, preferirão ficar com o sr. João Goulart, traindo a Constituição e a patria, ou permanecer fiéis àquilo que devem defender, isto é, a Constituição, a patria e as instituições. Por sua tradição, elas não haverão de permitir essa burla.

Assembléia

Como era esperado, mas não sem ardua luta, o deputado Ciro Albuquerque foi reeleito presidente da Assembléia Legislativa. Venceu o governo, apesar de tudo, e a confirmação de um nome respeitado por todos, para aquela alta investidura, deve merecer aplauso.

Não se pode aplaudir, porem, a pressão, nem sempre legitima, que de varios setores, dentro e fora do governo do Estado, se exerceu no sentido de influenciar o resultado do pleito. E, se a oposição censura ao governo os meios pelos quais procurou assegurar a vitoria do seu candidato, não é menos suscetivel de censura por se ter prestado, ela mesma, ao jogo de areas cujo interesse era apenas o de hostilizar o governo, a qualquer preço.

Quanto ao presidente reeleito, nada a objetar: trata-se de deputado com boa folha de serviços na Assembléia. Esperamos, apenas, que o sr. Ciro Albuquerque, vinculado politica e afetivamente ao governador do Estado, saiba sobrepairar a essa questão de foro intimo, para assegurar, na sua plenitude, o mandamento constitucional da harmonia e da independencia entre os Poderes do Estado.

AFF contra a inflação

Mais um freio à inflação poderá surgir em resultado da aplicação inteligente dos mecanismos de controle do mercado financeiro que a Instrução 267, da SUMOC, põe à disposição do governo: a Agencia Financeira Federal. A idéia é simples. Em todo pais com sistema bancario bem organizado e em condições financeiras mais ou menos normais, a autoridade monetaria tem a faculdade de intervir, por meio de seus organismos executivos, no mercado de titulos para regular as variações do volume de meios de pagamentos (inclusive, portanto, o credito bancario) segundo as necessidades da economia nacional e de modo que evite ou contenha pressões inflacionarias. Em alguns paises com divida publica interna consideravel e com mercado de titulos governamentais bem organizado, tal função é exercida apenas pela compra e venda de titulos do governo. Mediante sua venda, o Banco Central ou organismo que lhe exerça as funções retira dinheiro da circulação; se há falta de dinheiro, a entidade compra titulos, injetando assim dinheiro no sistema bancario.

No Brasil, embora não exista com tal nome, há organismos (SUMOC, Conselho da SUMOC, Caixa de Amortização, Banco do Brasil, Carteira de Redescontos) que exercem todas as funções de Banco Central. Mas as atribuições mencionadas acima, e que agora deverão ser executadas pela Agencia Financeira Federal, nunca foram possiveis ou necessarias pela insignificancia quantitativa da divida publica interna, pela inexistencia de um mercado de titulos oficiais e outros motivos. Alem do mais, em nossa tradicional situação financeira, o governo da União sempre tem resolvido o problema do financiamento de seus deficits orçamentarios em de caixa do Tesouro com operações de credito inflacionarias, que indiretamente redundam em emissões.

Nos ultimos anos, porem, formou-se um mercado de Letras do Tesouro e de Letras do Banco do Brasil (estas representativas dos depositos em cruzeiros dos compradores de cambio). O forte desagio com que são vendidas implica um encarecimento do custo do dinheiro, ou uma taxa que influencia inflacionariamente todo o mercado financeiro, operando o custo do credito para as atividades da produção e da comercialização Impunha-se uma intervenção oficial no mercado, com o fito de regular as taxas. A Instrução 267 justifica-se, assim, plenamente, dentro de um programa geral de combate à inflação. Seu exito dependerá, porem, da pericia com que for executada.

Custo

Não fazem segredo os organizadores do famoso comicio: seu custo orçará por 200 milhões de cruzeiros. 80 de faixas, 50 milhões. As composições ferroviarias postas à disposição de "trabalhadores" de varios Estados não foram baratas. Os pelegos de alto bordo, [illegible], devem ser [illegible] de aviões. De onde saiu todo esse dinheiro? Dos cofres publicos, é claro, vale dizer, do bolso do povo.

Oradores

Muito interessante a lista de [illegible], para a [illegible] uniformidade de pronunciamentos no comicio. Era necessario que a banca estivesse [illegible], para evitar qualquer [illegible] dissonante.

Comissariado

Que "[illegible]" de economia popular é esse que o ministro Jurema [illegible] que não [illegible] em cima de um comicio [illegible] o da Guanabara, 200 milhões, que exploração!

Terceira classe

Nem o [illegible] de um enterro de primeira classe teve a trombeteada Frente Ampla de Apoio às Reformas de Base, que ao sr. San Tiago Dantas coube articular. Foi sepultada sem merecer as honras de uma palavra de lamento daqueles que chegaram a apresentá-la como solução para todos os problemas nacionais.

Politica na opinião alheia

COMICIO, ANTES

- Da "Ultima Hora": "Governo, povo e Exercito estarão hoje (ontem) unidos, no grande comicio pelas reformas de base, numa demonstração de apoio às medidas destinadas a elevar o nivel de vida do pais."
- Do "Estado de São Paulo": "A presença de unidades do Exercito, da Marinha e da Aeronautica na praça onde se realizará a concentração revolucionaria dará ao acontecimento o caráter iniludivel de uma intervenção armada na Guanabara. E é efetivamente de uma intervenção que se trata."
- Do "Diario Carioca": "O comicio de hoje (ontem), em que o presidente da Republica irá falar ao povo e, principalmente, ouvi-lo, será uma afirmação real da democracia por que anseia o pais."
- Do "Jornal do Comercio": "Só uma coisa ninguem espera desse "meeting": o reforço do regime, pois o homem-massa é fermento do pão que Hitler, Mussolini e Stalin amassaram, o frenetico é o instrumento favorito do tirano. (...) Essa tragicomedia civica mereceria ser vista pelo olho de Chaplin, que certamente dela extrairia um posfacio subdesenvolvido ao "Grande Ditador"."
- Do "Correio da Manhã": "Fala-se em golpe, em revolução e em guerra civil. Nada disso acontecerá. Ainda estamos livres do tragico. Mas infelizmente já caimos no ridiculo."
- Do "Jornal do Brasil": "O comicio da Central, ao contrario daquele sob archotes e proteção de tanques, não apanha mais o pais desprevenido. O pais já desconfia até onde vai a ambição do presidente João Goulart."
- Do "Diario de Noticias": "Oxalá que em meio ao festival reformista os transbordamentos não excedam os limites do pudor e não surjam os aulicos de sempre para defender em nome da honra, da integridade e da paz nacional a reforma-sintese, com a reeleição do presidente, a constituinte com ele, a prorrogação do seu mandato, o golpe de Estado etc. Nesta hora eles verão que o povo não é rebanho de carneiros e que as Forças Armadas não são guarda pretoriana."

Aluguéis

Mais um passo para a decretização do Brasil — isto é, para o exercicio de funções tipicamente legislativas pelo presidente da Republica — acaba de ser anunciado: o tabelamento dos aluguéis de imoveis residenciais em todo o territorio nacional atualmente desocupados, ou que vierem a vagar.

A medida nasceu de estudos que teriam sido feitos por um grupo de trabalho, que concluiu pela sua viabilidade mediante ato do Executivo. Tal conclusão, diga-se de passagem, baseia-se em arrazoado de aparencia juridica, porem claramente enquadravel naquele tipo de pareceres em que, mediante malabarismos, se procura justificar de qualquer forma os designios do eventual dono do poder, cuja vontade ou cujo capricho passam a valer mais, muito mais, do que os principios do Direito. O ministro da Justiça entende como o grupo de trabalho, e nem seria de esperar o contrario.

O que se pretende é que o governo, tendo o poder, que lhe foi dado pela lei de economia popular, de tabelar mercadorias e serviços essenciais, tambem possa agir da mesma forma em relação a aluguéis, uma vez que estes poderiam ser entendidos como serviços.

Ora, aluguel não é serviço, mas preço da locação, correspondente ao uso. Alem disso, o artigo da lei da economia popular em que o governo se baseia (art. 2.o, VI) não autoriza nem de longe o tabelamento, mas apenas cuida de certa modalidade criminal. Finalmente, o decreto atenta contra o texto expresso da lei, que estabelece ser livre a estipulação do aluguel e demais encargos nas locações novas (par. unico do art. 3.o da lei 1.300, de 28 de dezembro de 1951, e art. 2.o da lei 4.240, de 28 de junho de 1963).

Avança, pelo que se vê, sem o menor respeito e sem a menor prudencia o Executivo na seara do Legislativo. E' verdade que, para iludir os incautos, o parecer do grupo de trabalho tentou, com abundante retorica, dar à palavra "livre" uma conceituação toda sua, especialissima, que na pratica, postas as coisas em pratos limpos, equivale a substitui-la por "não livre".

Poder não tem o Executivo para revogar leis, cabendo ao Congresso, para que se mantenham as instituições, protestar e reagir contra essas interferencias indevidas. Infelizmente, o Legislativo nem sempre tem agido assim, decorrendo daí, em grande parte, a crescente audacia do Executivo em materia de legislar.

E' claro que, ao negar ao Executivo o direito de fazer o que está pretendendo em materia de aluguéis, não se pretende nem de longe defender a ganancia dos eventuais exploradores da necessidade de morar. Pode e deve o Executivo interessar-se pelo assunto, estudá-lo sinceramente, buscar soluções justas e depois propô-las ao Legislativo. Desse poder emanaram as leis que o Executivo está querendo revogar mediante simples decreto. Isto não é possivel. As atribuições dos três poderes fundamentais da Republica estão perfeitamente delineadas na Constituição. Ou não está mais em vigor a Constituição, falando em lugar dela os assessores do presidente em seus gabinetes ou nos palanques de comicio?

Radar Politico

SOLUÇÃO

Os tecnicos de som da Camara Municipal encontraram uma solução para evitar que os vereadores que costumam gritar nos discursos continuem abusando da paciencia (e dos timpanos) dos ouvintes. Colocaram um alto-falante embutido bem perto da tribuna, de tal forma que os oradores que costumam berrar serão os mais incomodados por sua propria gritaria...

SIMBOLO

Os responsaveis pela campanha do sr. Juscelino Kubitschek à presidencia da Republica escolheram a enxada como simbolo da pregação de JK. E explicam que o instrumento simbolizará a preocupação do candidato pessedista em realizar agora o "quinquenio da agricultura", após ter realizado à frente do governo o "quinquenio da industria".

INCOERENCIA

Há dias, por maioria de votos, a Camara Municipal de São Paulo aprovou um voto de congratulações com o presidente da Republica por sua disposição de encampar a refinaria de Capuava. Ontem, o sr. Emilio Meneghini (PDC) encaminhou requerimento, subscrito pela maioria dos edis, de protesto contra a pretendida encampação da refinaria...

COMITÊ

Deverá ser instalado brevemente o Comitê Central da candidatura do sr. Ademar de Barros à presidencia da Republica, num andar de edificio do centro da cidade. E' possivel que o comitê venha substituir o Palacio dos Campos Elisios e a propria sede do PSP, que até o momento serviam de local para as reuniões do "staff" da candidatura AB-65.

CARTAS À REDAÇÃO

O vermelho e o verde

O leitor [illegible] Nogueira [illegible]

[illegible]

SOBRE [illegible] RECLAMA[illegible]

[illegible]

OSASCO

[illegible]

TIETÊ

[illegible]

Correspondencia para CARTAS À REDAÇÃO

FOLHA DE S. PAULO
PROPRIEDADE DA EMPRESA "FOLHA DA MANHÃ"
DIRETORIA
Otavio Frias de Oliveira
Carlos Caldeira Filho
Francisco Cruz Mendes
Francisco Rangel Pestana
José Reis
CONSELHO CONSULTIVO
Caio de Alcantara Machado
Carlos Lima Jr.
Silvio Donato (Publ...)
[illegible]
TOTAL
[illegible]
TOTAL
ENDEREÇOS
REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, PUBLICIDADE E OFICINAS: [illegible]
Reclamações sobre assinaturas e venda avulsa [illegible]